

BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Director: MANUEL ALVES DE OLIVEIRA

PUBLICAÇÃO DO
ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA

Vol. XXXIX

1988

Mais um livro Quinhentista de autor Vimaranense - a edição de 1559 do «Tratado da Pratica Darismética» -

Em 1982, no estudo *Livros quinhentistas de Autores Vimaranenses* falei do matemático Gaspar Nicolás, que aproximadamente em 1518 vivia em Guimarães, e descrevi 5 edições quinhentistas do seu *Tratado da pratica Darismetica*, a saber, as de 1519, 1530, 1541, 1573 e 1594¹. Da edição original de 1519, além do exemplar muito mutilado da Torre do Tombo, conhece-se o que se guarda em cofre da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e de que se fez em 1963 a reprodução facsimilar. Da edição de 1530 ainda não consegui localizar nenhum exemplar, mas existiu certamente e dela havia na Biblioteca do Senhor Dom João V um exemplar, que levou sumiço. Da de 1541, que no frontispício se diz «terceira vez impressa & emendada», há na Biblioteca

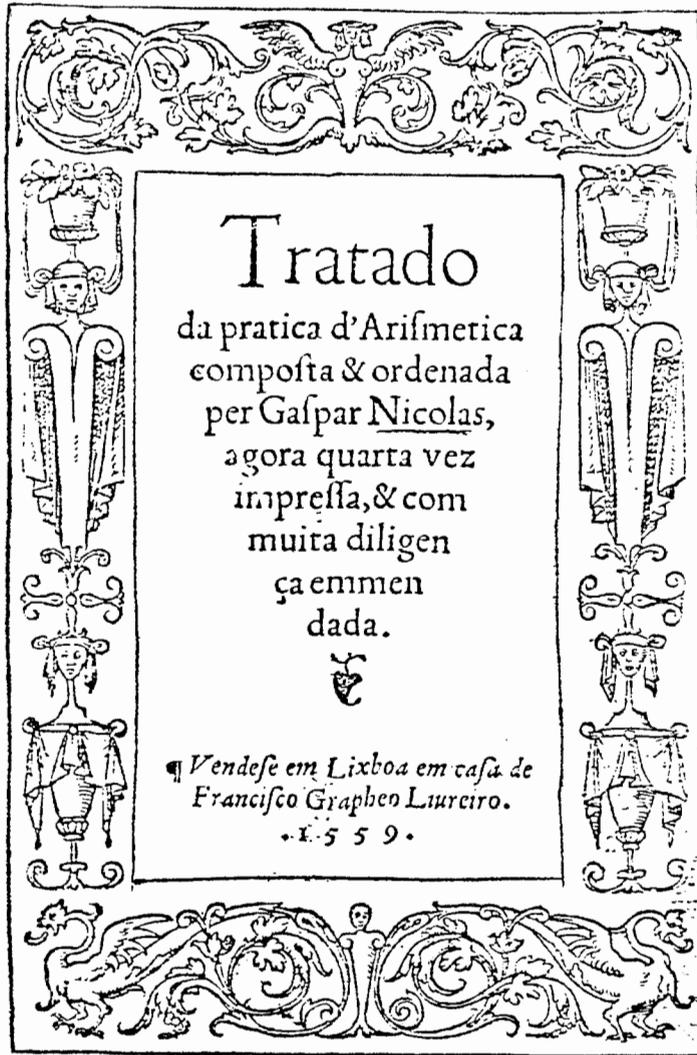
¹ Francisco Leite de Faria, *Livros quinhentistas de autores vimaranenses*, pp. 18-22, 69-72, 77-78, 78-81, 113-115 e 200-202, Lisboa, 1982.

Pública de Évora um exemplar, que eu julgava único, mas verifiquei depois que em Paris, na Biblioteca Mazarina, 15683, há outro com manchas e encadernação antiga de pergaminho. Da edição de 1573, publicada em Anvers por iniciativa do dominicano vimaranense Frei António de Sena, um dos poucos livros escritos em português e impressos na Bélgica, consegui localizar 4 exemplares, que são o da Biblioteca Central da Marinha, o do Museu-Biblioteca Dom Manuel II, em Vila Viçosa, o da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e o da Biblioteca Real da Bélgica, em Bruxelas. Finalmente da edição de 1594, de que no frontispício se diz ser a quinta, localizei dois exemplares mutilados, que são o da Biblioteca Nacional de Lisboa e o que eu próprio adquiri em um livreiro antiquário de Lisboa para a Biblioteca da Casa Cadaval em Muge, no Ribatejo. Julgava, portanto, com certo fundamento que as edições quinhentistas do «Tratado da prática de Arismetica» eram cinco.

A Senhora Dona Maria Alzira Proença Simões, que foi eficiente Directora da Biblioteca Municipal de Santarém e agora é conservadora da Biblioteca Nacional de Lisboa, encontrou em Paris, na Biblioteca Mazarina, 30014, outra edição do *Tratado da pratica d'Arismetica*, impressa em 1559 e com as indicações no frontispício de que é quarta impressão e se vendia em Lisboa, na casa do livreiro Francisco Grapheo. Esta edição não tinha sido indicada por ninguém e muito agradeço à Senhora Dona Maria Alzira o ter-me dado a conhecer².

Eis aqui a descrição bibliográfica dessa rara edição: 167/165 mm, mancha tipográfica 140/87 mm, [4], 5-126, [2] fls., caracteres redondos e alguns itálicos, títulos correntes, reclamos, notas marginais, gravuras, 3 capitais floreadas, assinatura A⁸-Q⁸ e 35 linhas em cada página cheia.

² Depois de me ter dado essa informação, a Senhora Dona Maria Alzira Proença Simões, *A Tipografia portuguesa de quinhentos em duas Bibliotecas francesas*, em «Revista da Biblioteca Nacional», 2.^a série, n.^{os} 1 e 2, pp. 121-135, Lisboa, 1986, deu-a a conhecer a público mais vasto.



Frontispício da edição de 1559 do «Tratado da pratica d'Arismetica»
por Gaspar Nicolás.



Gravurinha em forma de tarja ao fim da edição de 1559

No fl. [1] *v* indica-se o conteúdo deste livro, nos fls. [2] *r*- [3] *r* está a dedicatória ao Conde de Tentúgal, no fl. [3] *v* a taboada pequena, no fl. [4] *r*—*v* a taboada grande e no fl. [5] *r*, depois do título corrente e com um P floreado, que ocupa o princípio de 9 linhas, começa o texto deste tratado, que tem muitas subdivisões com os respectivos subtítulos e vai até à linha 33 do fl. 126 *r*. Nos fls. 126 *v*—[1] *v* estão os índices deste livro e seguem a palavra FIM, um pequeno adorno e uma gravura rectangular com várias figuras. O fl. [2] que decerto estava em branco, falta neste exemplar, que é único. Os dizeres do frontispício estão dentro de um rectângulo, formado por duas linhas, entre as quais se representam figuras e adornos. Parece-me ter visto em outro livro portada semelhante ou igual, mas não me lembro do título desse livro.

Ninguém tinha indicado esta raríssima edição de 1559, que talvez se tenha imprimido no estrangeiro, apesar de se vender em Lisboa. O livreiro Francisco Grapheo estava decerto aparentado com João Grapheo, o tipógrafo belga que em 1532 imprimiu em Anvers a primeira obra publicada por Damião de Góis, o *Legatio magni Indorum Imperatoris Presbyteri Ioannis ad Emmanuelem Lusitaniae Regem...* Também em 1559 o mesmo Francisco Grapheo vendia em Lisboa a *Hystoria de Menina e Moça* por Bernardim Ribeiro, impressa por Arnoldo Birckman sem indicação do lugar, mas decerto em Anvers ou em Colónia. Em 1565 Francisco Grapheo tinha à venda em Lisboa a *Diana* de Jorge de Montemor, impressa nesse ano em Lisboa sem indicação do nome do impressor. A *Menina e Moça*, como disse, foi impressa

por Arnaldo Birckman, pois tem o seu emblema no frontispício; do *Tratado da prática d'Arismetica* e da *Diana* de Jorge de Montemor não se sabe quem foi o seu impressor, mas não é impossível que tenha sido o livreiro Francisco Grapheo, embora se não tenha até agora encontrado outra indicação sobre esse livreiro, que pelo menos em 1559 e 1565 trabalhava em Lisboa.

As edições quinhentistas do *Tratado da prática d'Arismetica* foram, portanto, não 5, como eu pensava, mas 6, como acabo de mostrar. Também os livros quinhentistas de Autores vimaranenses não são só 57, como mostrei em 1982, mas 58, porque se lhes ajunta esta edição de 1559.

Da edição impressa em 1552 do *Regimento da Declinação do sol* por Gaspar Nicolás eu só conhecia em 1982 o exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa, mas referi-me então a outro, que tinha sido do Prof. Padre José Maria Rodrigues e julgava perdido; afinal consegui encontrá-lo na posse do livreiro antiquário de Lisboa, Sr. Dom José A. Telles da Silva e, assim, desse livro muito raro conhecem-se 2 exemplares.

Também disse em 1982 que o *Tratado da prática d'Arismetica* continuou a imprimir-se e teve ainda 5 edições, a saber, 4 em Lisboa, publicadas em 1607, 1613, 1679 e 1716, e uma no Porto em 1963, a qual é facsimilar da de 1519. O que não disse foi que todas essas edições são raras. Da de 1607, impressa por Vicente Alvares, só conheço o exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa; a de 1613, impressa também por Vicente Alvares, existe na mesma Biblioteca e a Universidade Harvard dela possui o exemplar, que era de Fernando Palha; a edição de 1679, impressa por João Galvão, e a de 1716, impressa por Bernardo da Costa de Carvalho, também são raras e esta última, além de a possuir a Biblioteca Nacional de Lisboa, encontra-se também no Museu Britânico de Londres e na Universidade de Chicago. Da edição facsimilar de 1963 imprimiram-se 250 exemplares e, por isso, devem existir dela mais exemplares do que de todas as outras edições juntas.

Houve, portanto, 11 edições do *Tratado da prática d'Arismetica* por Gaspar Nicolás, nenhuma das quais existe na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, e suponho que,

exceptuando o *Auto da Paixão de Jesus Cristo*, pelo Padre Francisco Vaz, auto de que em 1982 indiquei 31 edições, não há outra obra, escrita em português por um vimaranense, que se tenha publicado tantas vezes.

Francisco Leite de Faria